

SEGURANÇA ALIMENTAR EM ESCOLAS KAINGANGS NO NORTE/RS NA RELAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO HUMANO¹

Délis Cristina Markus²
Aline Bernard²
Janaina Barassuol da Cruz²
Liamara Denise Ubess³
Marcos Antônio Ribeiro⁴
Tânia Regina Lucchese Bellé⁵
Karina Ribeiro Rios⁵
Ligia Beatriz Bento Franz⁵
Maristela Borin Busnello⁵
Ilaine Schuch⁶

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma constante no mundo, Brasil e em comunidades indígenas. Uma alimentação saudável interfere na qualidade de vida e processo senil. Deste modo, importa que desde a infância se tenha acesso a uma alimentação escolar adequada para o desenvolvimento humano. **Objetivo:** analisar o itinerário de desenvolvimento da ação de implementação de segurança alimentar em escolas indígenas Kaingang na relação com o envelhecimento. **Metodologia:** relato de experiência, por meio da sistematização de informações a partir da observação participante, registro em diário de campo e relatório. **Resultados e discussão:** conformaram-se como categorias o itinerário da ação de implementação de segurança alimentar em escolas Kaingang e a relação da segurança alimentar com o envelhecimento humano. **Considerações finais:** a ação de segurança alimentar nas escolas indígenas resgata produtos alimentares tradicionais da cultura Kaingang e envolve a comunidade e lideranças, o que contribui para o processo de envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Envelhecimento; Saúde indígena.

¹ Vincula-se a atividade de extensão universitária 'Ações para implementação de segurança alimentar em escolas indígenas Kaingang do norte do Estado do Rio Grande do Sul', em parceria da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, com a Universidade Federal do Rio Grande do UFRGS, com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

² Acadêmicas de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, bolsistas na atividade de extensão, nutrikaingang_unijui@yahoo.com.br.

³ Psicóloga, Enfermeira, Sanitarista, mestranda em Educação nas Ciências pela Unijuí, bolsista taxa Capes, colaboradora.

⁴ Kaingang, Nutricionista pela Unijuí, pós-graduando, trabalhador na saúde indígena.

⁵ Nutricionistas, professores do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí, mestres, doutoranda e doutora, responsáveis pelo desenvolvimento desta atividade de extensão, sob a coordenação de Maristela Borin Busnello e Tânia Regina Lucchese Bellé.

⁶ Nutricionista, professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, colaboradora.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade premente no mundo e se expressa no Brasil com a inversão da pirâmide populacional. A expectativa de vida reside nos 73,4 anos (BRASIL, 2010). Para Sousa et al (2009), o envelhecimento humano é um processo natural, caracterizado pela diminuição do tônus muscular, visão e outras que interferem na alimentação, como por exemplo a diminuição do paladar. Por outro lado, com a senilidade e modos de vida podem aparecer patologias. Estas patologias também se relacionam com o processo de envelhecimento e alimentação, a qual se constitui em fator de proteção ou de risco a saúde, dependendo da qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos no decorrer da vida e resultar em desnutrição por carência de nutrientes, emagrecimento acentuado, sobrepeso ou obesidade. Uma alimentação equilibrada pode contribuir para a saúde humana, e consiste em um dos fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social dos indivíduos. A qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos nas refeições, se de forma harmônica pode contribuir para manutenção de peso corporal de acordo com a estrutura física de cada um, bem como no que se refere ao equilíbrio de vitaminas e proteínas (RIGO et al, 2008). Este cenário não é diferente para os indígenas Kaingangs ao norte do Rio Grande do Sul, entre os quais há o aparecimento de problemas de saúde relacionados às mudanças introduzidas no seu modo de vida, como é o caso da predominância de hipertensão arterial sistêmica, diabetes e câncer (RIO GRANDE DO SUL, 2010). Estes indicadores vão ao encontro da morbimortalidade dos idosos no Brasil. Ao considerar que o processo de envelhecimento começa desde o nascimento, importa que as crianças tenham acesso a uma alimentação escolar adequada para o desenvolvimento humano. As Escolas indígenas Kaingangs ao norte do estado do Rio Grande do Sul, a partir de estudo realizado quanto ao cardápio recomendado pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), observou-se que mantém pouca diversidade de grupos alimentares nas preparações ofertadas, situação congruente ao

processo de transição nutricional presente nesta população (CASTRO et al, 2010). Também, o estudo mostrou déficit estatural, sobrepeso e obesidade ao encontro de estudo realizado no ano anterior na Terra Indígena Faxinal, com indicadores desfavoráveis ao estado nutricional devido às condições precárias de vida Faxinal, em comparação aos parâmetros preconizados pela Organização Mundial da Saúde (KÜHL et al, 2009). Outro estudo, que avaliou a prevalência da síndrome metabólica, diabetes e obesidade em 472 índios kaingangs na Terra Indígena Faxinal, estado do Paraná, constatou maior risco de doença cardiovascular nos velhos (ANJOS et al, 2011). Neste mesmo estudo, não foi encontrado nenhum caso de diabetes mellitus, mas a taxa de hiperglicemia em jejum foi de 9,8% da população. Deste modo, foi identificada a necessidade de desenvolver ações quanto à segurança alimentar na alimentação escolar com vistas a qualidade de vida e envelhecimento saudável, de forma articulada com a Comunidade indígena, em consonância à Política Nacional de Alimentação e Nutrição, que dentre as suas diretrizes tem a segurança alimentar e nutricional voltada para povos indígenas e comunidades tradicionais, e qualidade dos serviços de saúde indígena, para uma alimentação e envelhecimento saudável.

OBJETIVO

Analisar o itinerário de desenvolvimento da ação de implementação de segurança alimentar em escolas Kaingang na relação com o envelhecimento humano.

METODOLOGIA

Relato de experiência, por meio da sistematização de informações a partir da observação, registro em diário de campo e relatório, realizados por estudantes bolsistas, pesquisadores e índios Kaingangs, participantes deste trabalho de extensão na Comunidade indígena do Guarita/RS. Esta ação é desen-

volvida em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), financiada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, conformam-se como categorias apresentação do itinerário de ação da implementação de segurança alimentar em escolas Kaingang e a relação da segurança alimentar em escolas indígenas com envelhecimento humano.

O itinerário da ação de implementação de segurança alimentar em escolas Kaingang

Foi constituída equipe de trabalho e realizado levantamento bibliográfico e audiovisual quanto à cultura, hábitos alimentares e preparações. Realizaram-se reuniões com entidades governamentais e políticas com vistas à permissão para atuação na Comunidade, articulação e instigação de atores sociais e políticos, com destaque para Lideranças Kaingangs, Comunidade Escolar; Prefeitura Municipal de Tenente Portela/RS, Conselho de Missão entre Índios, EMATER/RS, dentre outros. Além destes contatos, participou-se de Feiras de Alimentos Tradicionais. Foram identificadas preparações tradicionais, formas de preparo e respectivos produtos, quais são: bolo nas cinzas, mandioca brava, sobremesa de coco, pixé, canjica de milho, fuá, caraguatá, comi, farofa de milho, batata-doce, mandioca assada na brasa, canjica de trigo, feijão e moranga. Os produtos utilizados no preparo destes alimentos são coletados na mata ou cultivados, como é o caso do milho, da mandioca e da batata; outros são adquiridos, como por exemplo, o trigo, o feijão e a carne de porco. Nos grupos alimentares há predominância do consumo de carboidratos e gordura animal na alimentação escolar indígena que pode interferir na desnutrição, no caso em sobrepeso e obesidade. Evidencia-se pouca variabilidade na oferta de saladas e frutas pelas Escolas. Estudo realizado por Amado et al (2007), quanto a identificação de aspectos ali-

mentares, nutricionais e de saúde em idosas, evidenciou que 38,7% das mesmas estava em pré-obesidade. Os grupos de cereais e de pães foram os mais consumidos pelas idosas em detrimento de leguminosas, verduras e frutas, o que indica que o excesso de peso desta população tem relação com o consumo alimentar inadequado e independente da faixa etária, tende a intervir na qualidade de vida das pessoas e por conseguinte no processo de envelhecimento.

A relação da segurança alimentar com o envelhecimento humano

As práticas tradicionais indígenas na alimentação escolar são formas de valor e de dar continuidade a cultura indígena Kaingang, mas há dificuldade de mantê-las, devido ao período de coleta de alguns produtos, a disponibilidade dos mesmos no meio-ambiente, e o tempo necessário para o preparo de alguns alimentos, como por exemplo o bolo nas cinzas, mandioca brava/comi, sobremesa de coco, pisé, fuá, caraguatá, broto de abóbora. Deste modo, a alimentação escolar sofre influências da alimentação de não-índios, principalmente no que se refere a produtos industrializados, no caso do pão com mortadela, margarina, dentre outros. O mesmo ocorre na alimentação de escolar de não-índios. Ademais, nas Escolas Kaingang no norte do Rio Grande do Sul, as crianças realizam muitas vezes sua primeira e principal refeição do dia na instituição de ensino. Portanto, a oferta de uma alimentação equilibrada é fundamental, ao mesmo tempo em que se precisa respeitar e negociar com a cultura, pois todos os indígenas tem direito a alimentação e ao envelhecimento saudável. Ao considerar que com a idade o funcionamento do organismo sofre alterações, como no caso há risco para distúrbios da orofaringe engolir (disfagia) e que pode ter implicações para a saúde. O indígena que no decorrer de sua vida possuiu uma alimentação adequada tenderá a estar mais apto biofisiologicamente para suportar os efeitos da dificuldade de engolir ao encontro do que menciona Ney et al (2009), que o envelhecimento natural e saudável tende a contribuir com a função da deglutição. Do mesmo modo, no envelhecimento

continua a necessidade da ingestão adequada de nutrientes, como por exemplo, de proteínas para atenuar a perda muscular (SOUSA et al, 2009). A necessidade relaciona-se com aspectos genéticos de cada pessoa e com as formas e alimentação praticadas no decorrer da vida. Os indígenas possuem hábitos alimentares em que o predomínio do consumo de carboidrato e gordura animal pode ser complementado com vegetais, legumes e frutas, sob o princípio de que tem os mesmos direitos de não-índios a uma alimentação equilibrada. Conforme o Ministério da Saúde foi estabelecido Dez Passos para uma Alimentação Saudável, dentre eles – recomendam-se três refeições diárias e dois lanches (BRASIL, 2006). Nestas, sugere-se a inclusão de arroz, milho, trigo, pães e massas, tubérculos, como as batatas e raízes como a mandioca nas refeições, com preferência aos grãos integrais e aos alimentos na sua forma mais natural. Esses hábitos modificam-se no contato com não-índios, na escola, e não corrobora para uma alimentação saudável, o que poderá repercutir no envelhecimento. Na alimentação tradicional indígena há pouco consumo de leites e derivados, frutas e verduras, e há uma predominância da gordura animal, que dá o sabor a preparação, assim como na cultura de não-índios, é o tempero. Deste modo, a ação de segurança alimentar problematiza estas questões nas escolas com docentes, produtores da alimentação, alguns discentes, progenitores, diretores e lideranças indígenas, por meio da educação em nutrição. Estudo realizado por Cervato (1999) mostrou que atividades educativas com 44 indivíduos quanto alimentação adequada propiciou a oferta de conhecimentos sobre nutrição, necessidade de diminuição do consumo de lipídios e relação com o tipo de alimento consumido, o que contribuiu para a promoção da saúde deste grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este itinerário revela que a ação atende ao que se propõe, como dispositivo de mudanças nos serviços de saúde indígena, pela via da inclusão de produtos alimentares tradicionais da cultura Kaingang

na alimentação escolar. Para o desenvolvimento e continuidade desta ação, é fundamental o envolvimento de diversos atores, dentre eles os próprios índios como agentes de transformação na elaboração e implementação de políticas públicas de proteção à vida indígena.

REFERENCIAL

- AMADO, Tânia Campos Fell; ARRUDA, Ilma Kruze Grande de; FERREIRA, Rogério Anderson Rodrigues. Aspectos alimentares, nutricionais e de saúde de idosas atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI, Recife/ 2005. ALAN. dez. 2007, 57(4): p. 366-72. Disponível em: <http://www.scielo.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222007000400009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 08 jun 11.
- ANJOS, Heloisa Nakai Kwabara dos; TOLEDO, Max Jean de Ornelas; MOTA, Lúcio Tadeu, et al. Prevalence of metabolic syndrome among Kaingang native americans in southern Brazil. *Braz. arch. biol. technol*; 54(1): 81-89, Jan.-Feb. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151689132011000100011&tlng=en>. Acesso em 8 jun 11.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, 2006. 210p.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_a rea=124&CO_NOTICIA=11826>. Acesso em 10 jun 2011.
- CASTRO, Teresa Gontijo de; SCHUCH, Ilaine; CONDE, Wolney Lisboa; VEIGA, Juracilda et al. Estado nutricional dos indígenas Kaingáng matriculados em escolas indígenas do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Publica*, 26(9): 1766-1776, set. 2010.
- CERVATO, Ana Maria. Intervenção nutricional educativa: promovendo a saúde de adultos idosos em universidades abertas à terceira idade. Tese de Doutorado. São Paulo; s.n; 1999. 213 p.

KÜHL, A. M.; CORSO, A. C. T.; LEITE, M. S.; BASTOS, J. L. Perfil nutricional e fatores associados à ocorrência de desnutrição entre crianças indígenas Kaingáng da Terra Indígena de Mangueirinha, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2009; 25:409-20.

NEY, D. M. ; WEISS, J.M. ; KIND, A. J. ; ROBBINS, J. Senescent swallowing: impact, strategies, and interventions. *Nutr Clin Pract*; 24(3): 395-413, 2009 Jun-Jul.

RIGO, Júlio Cesar; TRAPP, Mirian Gerhres. O modelo e suas dicas de saúde: NATIEx – Núcleo de Atendimento à Terceira Idade do Exército – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde da população indígena: Uma proposta de integração ao Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Mar 2010. Disponível em: <www.saude.rs.gov.br/.../1280496705763/ATENCAO_A_SAUDE_DA_POPULACAO_INDIGENA%5B2%5D_IDOSO%5B1%5D%5B1%5D.doc>. Acesso 11 Mai 2011.

SOUSA, Valéria Maria Caselato de; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes; SGARBIERI, Valdemiro Carlos. Necessidades de proteínas para a população idosa: revisão. *Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr*; 34(1): 199-209, abr. 2009. tab.

